

■ Freira libertada recusa-se a passar por Maputo OJ no. 688 29/4/88

A religiosa portuguesa Lúcia Baptista, libertada pela Renamo na última segunda-feira, na fronteira de Moçambique com o Malawi, não deseja passar pelo Maputo, no regresso a Portugal. Habitualmente, o governo moçambicano retém durante algum tempo os ex-reféns da Renamo, a fim de colher informações sobre os rebeldes armados que actuam no país. A religiosa, de 65 anos, natural da Camacha, Madeira, e membro da congregação de São José de Cluny, foi raptada pela Renamo, há cerca de cinco meses, no Norte de Moçambique.